

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
CONSELHO ESTADUAL DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA- CETER
SECRETARIA EXECUTIVA**



ATA DA 001ª REUNIÃO ORDINÁRIA FECHADA

DATA E HORÁRIO: 13/10/2021

LOCAL: Reunião online, não presencial. Pelo app Zoom.

HORÁRIO: às 10 horas.

CONSELHEIROS PRESENTES: Danilo Pereira da Silva (Força Sindical), Fatima Cortella (Secret. de Desenvolvimento Social), Gener Silva (Fecomércio), Luís Fernando Binda (FAESP), Marília de Castro (FACESP), Ana Saeko Suto (Secretaria de Fazenda e Planejamento), Paulo de Oliveira (CSB), Narciso Figueirôa (Fetcesp), Daniela de Souza Bitencourt Dias (UGT), Wagner Menezes (CUT), Atilio Machado Peppe (SRTE), Verusca Farani (FIESP), Nailton Francisco de Souza(NTSC), Marcelo Luis de Souza(Secretaria de Fazenda e Planejamento), Fabricio Rodrigues da Cruz (Secret. De Agricultura e Abastecimento), Tarcila Mariana Gomes Rodrigues (FEBRABAN).

CONSELHEIROS JUSTIFICADOS: Patricia Ellen da Silva (Secret. De Desenvolvimento Econômico), Armando Gordinho dos Santos (COP – SDE)

SECRETÁRIA EXECUTIVA: Juliana Junqueira

DIRETORES REGIONAIS PRESENTES: -

CONVIDADOS:) : Elcio Figueiredo (Sec. De Agricultura e Abastecimento), Marina Bragante (Secretária Executiva da SDE), Marcos Wolff (Coordenador da CPER/SDE), Vinicius Natacci (Assessor de Gabinete SDE), Patricia Giuriato (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), Camila Cáceres (SDE).

PARTICIPANTES: 19

MUNICÍPIOS PRESENTES: 3

Aos treze dias do mês de outubro de 2021, às 10 horas, de forma on-line, via aplicativo Zoom, foi realizada a 1ª Reunião Ordinária fechada do Conselho Estadual de Trabalho, Emprego e Renda do Estado de São Paulo – CETER/SP. Na ausência da Presidente Sra Patricia Ellen da Silva, a vice-presidente, Fátima Cortella, abre a reunião e dá boas vindas a todos. Quero colocar como vamos conduzir as nossas falas. Temos hoje a presença da Secretária Executiva da SDE, Sra Marina Bragante que nos falará sobre a reunião do FONSET e a eleição de sua nova presidência e falará também sobre o Programa Retoma do governo de São Paulo. Temos a aprovação das atas a primeira e a segunda reunião extraordinária do CETER. Todos receberam as atas? Todos estão de acordo? Alguma ressalva? Então estão aprovadas as atas. **Wagner Menezes:** Nós tivemos um bate-papo informal com os representantes das centrais, e gostaria de colocar a título de informe; acho que todos já leram as atas, eu também, e vamos dando ciência nas atas até para já ir adiantando, lá estão todo o processo de legalização do conselho e tudo. Mas, as Centrais queriam numa oportunidade próxima colocar, em conjunto com as Centrais, apresentar as nossas propostas para a classe trabalhadora dentro do conselho. Seria possível? **Fátima Cortella:** Sim, numa próxima reunião. Tudo bem Juliana? **Juliana Junqueira:** Sim, numa próxima reunião. **Fátima Cortella:** Inclusive eu queria só te colocar que, na hora que estivermos falando da organização dos grupos de interesse, você pode fechar esta proposta. Porque estamos querendo exatamente, criar grupos para trabalharmos de forma conjunta nos municípios. Trabalhar o que podemos fazer para fortalecer estas ações. A Marina apresentará este programa retoma, e a nossa idéia na formação dos grupos, é exatamente o fortalecimento das ações de forma conjunta. Tanto daqueles representantes dos trabalhadores quanto patronal, para que a gente possa garantir primeiro o pertencimento do cidadão ali no seu município, que é o grande problema que nós temos hoje é essa mobilidade, essa migração no estado, onde as pessoas saem do município à procura de apoio para trabalhar em outras regiões e acabam não conseguindo e ficam à deriva. Eu acho super importante o que você colocou e que a gente possa estar trabalhando. Então passo a palavra para a Secretária Marina para que ela nos fale sobre este trabalho do Retoma SP onde ela é super atuante. **Marina Bragante:** Eu pedi para contar para vocês sobre a reunião do Fonset, porque acho que tem a ver com o nosso trabalho, tem a ver com a nossa relação com o Ministério. Em



29/09, fomos eu e o João Rafael, coordenador da COP e CPER. Eles tiveram uma nova eleição e temos um novo presidente do Fonset. Este tem sido um espaço de resistência para a política. Os diversos estados têm construído, tentado construir uma relação com o ministério para garantir que o recurso que está lá disponível venha para os estados, o que ainda não aconteceu, mas eles têm trabalhado insistentemente e acho que agora nós também estaremos lá com mais frequência. O novo presidente é o Secretário de Emprego e Renda e Qualificação que se chama Alberes Lopes, de Pernambuco, e a Patrícia Ellen ficou como vice-presidente da Região Sudeste. Devemos retomar as reuniões presenciais mensais, e uma outra coisa que foi solicitada, foi uma reunião com o Ministro Onix para tratar dos recursos, já que a gente apresentou o Plano. Nem todos os estados conseguiram apresentar. Mas, nós aqui apresentamos o Plano, e eles têm recurso, mas não liberaram ainda para nenhum estado. Então, estamos passando um pouco do que foi lá. Se nós recebermos uma ata da reunião, eu encaminho para vocês. Já recebemos Marcos? **Marcos Wolff:** Não, ainda não. **Marina Bragante:** A gente deve fazer reuniões mensais. Não sei qual era o costume, se a gente costuma trazer a pauta das reuniões para vocês? Mas é bom a gente construir juntos e levar para o Fórum o que tem acontecido aqui em São Paulo. Como sabem, todos nos esforçamos para conseguir aprovar o conselho e receber este recurso do PAS/21. Eu não participei da última reunião, então não sei se a Patricia já apresentou a idéia do Retoma. **Fátima Cortella:** Ela apresentou em linhas gerais. Mas é bom você que foi, que viu como está sendo a reação da população, dos gestores envolvidos. **Marina Bragante:** Nós já fizemos cinco edições: Campinas, Presidente Prudente, Franca, São Carlos e São José dos Campos. E a cada edição do Retoma, a secretaria foi se organizando melhor com as prefeituras e as Regionais para garantir maior público. Temos tido em torno de mil atendimentos, o grande chamaris é de fato o Pat e a Intermediação de Mão de Obra. Então o que temos pensado para as próximas edições do Retoma, é como mobilizar as empresas das regiões administrativas, onde os Retomas irão acontecer, para também ofertarem vagas neste espaço. Porque tem muita gente indo atrás de, como era de se esperar, e é por isso que o Retoma foi pensado, para de fato fazer um marco e retomar a economia. Isto tem tudo a ver com a empregabilidade e garantir acesso às vagas que estão sendo ofertadas nas regiões. Temos pensado como entrar em contato com as empresas das regiões para apresentar o Retoma e convidá-los para participar da oferta de vagas, para também encurtar este processo para quem procura emprego e quem está ofertando. E o meu pedido aqui, ao contar sobre o retoma, é muito neste sentido, de compartilhar com vocês e pedir ajuda. Não sei se já compartilhamos a agenda do Retoma. Tivemos algumas mudanças. Então vou mandar no grupo de novo, quais são as cidades e em que datas vamos estar, e se vocês tiverem contatos nestas regiões com empresas e puderem ajudar a gente a fazer este processo de convidá-las a participarem do Retoma, nós aqui estamos super disponíveis para participar de reuniões com empresas ou Associações Comerciais dos territórios das regiões administrativas, para a gente mobilizar, porque esta ação tem feito a diferença, pelo menos nas cinco que já passaram. **Marília de Castro:** Nós temos divulgado em nosso jornal, na agenda regional. Toda vez que vocês mandam convite, nós colocamos em nosso jornal. **Marina Bragante:** Legal. Isto já ajuda e já faz diferença. **Fátima Cortella:** Queria ressaltar que são várias ações que estamos fazendo dentro do Governo do Estado e o Retoma acaba trazendo consigo outras ações que também o governo está fazendo e a gente vai conciliando. Esta é a idéia da gente trabalhar junto. E como o Wagner propôs de apresentar as propostas dos trabalhadores, será muito importante para nós. Esta conjugação de esforços que a gente está fazendo, a Dra Marília, super parceira, já foi nossa presidente com uma excelente gestão. O que a gente tem que fazer é este movimento da criação destes grupos de interesse, quero que você Marina nos ajude e ver como vamos construir isso, por que a sua ajuda vai ser fundamental para que possamos alinhar todas estas ações nestes grupos de interesse. A Dra Marília deve lembrar que na Comissão Estadual, tentamos fazer um Planejamento Estratégico, mas acabou não avançando. Agora, vocês podem até colocar no grupo de Whatsapp, por exemplo, que tipo de grupos nós podemos formar, para trabalharmos juntos lá



na frente. Nós aqui da Assistência Social, fizemos várias parcerias, inclusive o Impulsiona que é uma parceria da Secretaria de Desenvolvimento Social com o Desenvolvimento Econômico, aonde a gente vai trabalhar de forma conjunta os escritórios regionais, tanto da SDES quanto da SDE, e nesta parceria estamos com o Sebrae e o CIEE trabalhando de forma conjunta. Então acho que o Retoma vem complementar isso, este fortalecimento da Inclusão produtiva nos municípios. Tanto urbana quanto rural. Este apoio que nós tivemos ao Retoma, na verdade estamos conjugando esforços para as ações estratégicas que o Governo está fazendo nos seus diferentes aspectos. E aqui a gente pode estar conjugando a educação, a saúde, a evasão escolar, e principalmente aqueles que podem retomar agora na qualificação. Então o que eu preciso de vocês é apoio, para que possamos criar estes grupos e começar a trabalhar de forma conjunta. Um dos fatores que temos visto muito, a Marina esteve muito tempo conosco na Assistência Social, ela sabe bem o que significa o CADÚNICO. Hoje a questão do auxílio emergencial, o número de pessoas que entraram e que nunca tinha pertencido a nada na Assistência. Geravam a sua renda, mas perderam a sua autonomia. O que precisamos é fazer o resgate deste cidadão, para que ele possa exercer a sua cidadania. Criar a possibilidade do pertencimento deste cidadão ao município. Um levantamento que está sendo feito agora, mostra que estamos tendo esta mobilização, um movimento de pessoas que saem de seus municípios à procura de outra situação, não conseguem, podemos ver o número de pessoas nas ruas de São Paulo, e muitas delas são pessoas que vieram em busca de oportunidade e não encontraram e nem conseguem voltar. É uma situação muito difícil neste sentido. Na década de 70', tínhamos o Centro de Triagem migratória. Hoje temos que ter esta preocupação junto aos municípios, principalmente os de pequeno porte. Eles reclamam que lá eles não têm Pats. Como podemos ajudar? Quais ações conjuntas? Para fortalecer o Retoma e outras ações que venham para que possamos ter esta retomada econômica de forma organizada, atual, para que possamos ter um movimento completo deste cidadão, saber que ele foi atendido, foi qualificado, foi encaminhado e está conseguindo recuperar a sua dignidade e sua situação financeira, ter a sua geração de renda e sua autonomia. Este é o caminho do acolher para incluir e da autonomia. **Marina Bragante:** Em algum momento já existiram estes grupos? Eles foram atuantes? Ou a gente está começando do zero? **Fatima Cortella:** Acho que vamos começar do zero. **Marina Bragante:** Acho que a idéia do Retoma não era fazer um evento e acabar nele mesmo. Mas para marcar uma série de ações do estado nas diversas regiões, olhando para o desenvolvimento econômico, e a Patricia sempre fala, mais sustentável, inclusive diverso. Entendo que esta idéia da secretaria, do governo, na verdade, para poder pensar as diversas regiões, quais são as demandas presentes, como a gente casa demanda com oferta, e como a gente cria oferta onde não tem. **Fatima Cortella:** Isto é um mapa de oportunidades. **Marina Bragante:** Exato. A Secretaria está também construindo e terminando na verdade, um Plano de Desenvolvimento Econômico para o estado para 20/50. Um longo prazo. Talvez também fosse importante escutar a apresentação deste Plano para também poder casar tudo isto. Como a secretaria e o governo olharam para o que está acontecendo no estado, como a gente vê isto se desenvolvendo e onde que os membros do CETER podem contribuir para que a gente caminhe neste sentido. O que talvez fosse interessante é chamar, talvez numa próxima reunião, a equipe que de fato está construindo o retoma, porque eles é que estão em contato com a rede local. Eu e a Patricia fomos em todos, conversamos com todo mundo, mas quem constrói junto para entender quem são os atores e atrizes que estão no território, quais são as habilidades de cada um, é a equipe do dia a dia. Talvez fosse importante trazê-los para conversar com os grupos para ir orientando para saber como a gente trabalha. Mas a gente tem já alguma sugestão de como dividir estes grupos? **Fatima Cortella:** Não, hoje a gente abriu para sugestões para que os próprios conselheiros pudessem colocar as suas alternativas, como eles querem contribuir. Nós temos muitas pessoas novas neste Conselho e achamos muito importante ter esta oportunidade. É importante ouvir. E compartilhar no grupo de Whatsapp para que todas as sugestões sejam apresentadas. O que acham? E depois a gente consolidar isso e fechar os grupos. Então faríamos



um cronograma de trabalho. De forma conjunta mesmo. Este grupo que a SDE já tem do Retoma, a gente conjugar e trabalhar. Eu, enquanto Assistência Social posso trazer também as ações que a gente tem lá na ponta, que é o grupo vulnerável. Esta questão da Busca Ativa, trabalhar de forma conjunta e potencializar estas ações estratégicas de inclusão produtiva. **Wagner Menezes:** Acho que é por aí mesmo. **Fatima Cortella:** Sr Gener o que o Sr acha? **Gener Silva:** Enquanto você falava, eu estava aqui imaginado o seguinte, você está propondo um grupo de trabalho, que tem que exercer uma atividade X, com objetivo Y. Realmente é arregaçar as mangas e fazer as coisas acontecerem. Fiquei imaginado que o nosso conselho, ele não é executivo, ele é um conselho consultivo. Então não sei o que os nossos companheiros(as) pensam. Mas nós temos uma certa limitação de ação. A contribuição que a gente dá pela Federação, em relação aos convites, a gente passa para as diretorias regionais. Para as áreas interessadas. Também comunico à Federação, de tudo o que acontece nas reuniões, eu faço relatórios e explico. Como conselho consultivo, eu pergunto, ainda existem aquelas diretorias regionais? Elas ainda funcionam? Porque na gestão passada ou retrasada, nós fizemos uma seleção de pessoas, elas foram bem escolhidas, com um espírito executivo, para administrar as regionais do trabalho. Estas pessoas têm função executiva. Nas cidades onde tem estas Regionais, eles têm um domínio administrativo geográfico das cidades pequenas ao redor. Então penso o seguinte Fatima, convocar estes Diretores Regionais e propor este trabalho aí. É uma luta que tem sentido sim, muito especial, para todos nós. E execução daquilo que nós discutimos e pensamos em como fazer melhor. Eles são preparados para isso. A secretaria tem pessoas para executar essas ações. A própria secretaria vai ter uma condição muito especial de verificar diretamente o que estaria ocorrendo em cada regional e suas cidades pequenas, inclusive fazer cobrança. Fazer cobrança de relatório e exigir trabalho sério, responsável. Então Fatima, é isso que eu penso neste momento, mas gostaria de ouvir também os demais companheiros do conselho. **Marina Bragante:** Só uma observação, quando eu falo da equipe do Retoma, os diretores regionais estão absolutamente envolvidos neste trabalho. Eles cuidam tanto de acompanhar o programa Bolsa Trabalho nos diversos municípios, nos 642 municípios que se inscreveram, mas também de cuidar dos Pats e organizar esta rede para que o Retoma aconteça. Eles estão bastante envolvidos neste processo Sr. Gener. **Gener Silva:** Bom esclarecimento, que a gente não sabia. É necessário e institucional este envolvimento. E nós estamos aqui para acompanhar isto tudo. Eu tenho um bom relacionamento com vários regionais. Para mim, dar um pulo e conversar diretamente, tomar um café, acho uma coisa necessária. Penso que meus companheiros aqui possam fazer a mesma coisa. Mas a ação que eu quero dizer, específica, cabe a estes executivos regionais. Há algum tempo atrás, nós sugerimos uma reunião conjunta com estas diretorias regionais, exatamente para saber como estão andando estes projetos. É uma maneira indireta de falar com o próprio conselho que é deliberativo, estamos vendo no Atacadão. O varejo é o regional que tem que fazer e vocês têm que cobrar. É o que penso. **Fatima Cortella:** É importante ouvir os demais. **Atilio Pepper:** Bom dia a todos. Eu ouvindo estes apelos, confesso que eu me sinto até um pouco angustiado como representante da Superintendência Regional do Trabalho. Tem dois aspectos nos quais eu estava refletindo a partir destes apelos. Primeiro do ponto de vista interno das próprias superintendências, não falo só da nossa de São Paulo, na nova estrutura do governo federal, a gente perdeu a antiga governabilidade que antes nós tínhamos, quanto ao acompanhamento descentralizado de políticas públicas de trabalho, emprego e renda nos estados. Na época dos convênios, nós tínhamos um núcleo de programas sociais nas superintendências, que eu gerenciei por alguns anos, e que faziam este acompanhamento da execução dos convênios. Era uma coisa diretamente ligada ao formato de transferência de recursos do ministério aos municípios, as centrais, etc. Tudo isso caiu por terra. Surgiu esta nova modalidade de transferência Fundo a Fundo, neste espírito dos conselhos, que nós constituímos agora em São Paulo, e como estamos vendo, ainda não foi transferido recurso do ministério para os municípios. E também não houve qualquer apelo por parte do núcleo central do ministério para que as superintendências tivessem algum papel



específico neste acompanhamento. Era de se esperar que surgisse, no momento que a coisa se tornasse operacional. De fato o órgão central, não tem condições de Brasília de fazer um acompanhamento de sintonia fina sobre o que está acontecendo nos estado. Então aí vai precisar das superintendências. Inclusive, algo que estamos aguardando há muito tempo, que é a mudança de regimento, nós ainda estamos no velho regimento, que não corresponde mais à nova organização. Então isto nos limita bastante. Além das limitações de pessoal, etc. Do ponto de vista do nosso relacionamento, o conselho e a SDE, nós não estamos ainda sincronizados institucionalmente com estas políticas públicas do governo do estado. As únicas brechas que estou vendo no momento que possa vir a envolver alguma colaboração da superintendência, eu anotei aqui e conversei com o meu superintendente o Marcos Melchior, que o artigo 7º do nosso regimento, do CETER, prevê no inciso 11 e 12, duas coisas que de alguma forma passam pela expertise da superintendência. Principalmente do corpo de fiscalização do trabalho. O inciso 11, fala de ações voltadas ao combate e eliminação do trabalho infantil e do trabalho em condições análogas à escravidão. Isto é algo que nossa equipe de auditores fiscais continua realizando no estado. Se isso vier a se tornar um foco do CETER, em termos de grupo de trabalho, então as informações dos nossos auditores fiscais nesta área, vão se tornar necessárias. Depois tem o inciso doze, que fala de promover o incentivo à modernização das condições de trabalho, inclusive nas questões da saúde e segurança no trabalho. Também é outro campo de atuação dos nossos auditores fiscais do trabalho. De forma que, se surgisse alguma demanda, eu acredito que eles teriam subsídios para dizer o que está acontecendo no estado, nas diferentes regiões neste campo. Seria assim um subsídio que pudesse ajudar em alguma discussão de ações dentro destas duas linhas que estão previstas no artigo 7º do nosso regimento interno. Para estas políticas de trabalho mais usuais, de capacitação, nisso nós estamos muito empobrecidos enquanto superintendência. Eu pessoalmente estou trabalhando na seção de relacionamento do trabalho, com mediação de conflitos trabalhistas coletivos. É um campo interessante, mas é algo específico do ministério do trabalho. Não sei se teria algum interesse do CETER sobre este assunto. Existe também, inclusive era muito mais aderente à superintendência, o fórum paulista de aprendizagem profissional, que hoje continua existindo mas como iniciativa da sociedade civil na qual nós ainda temos alguma participação nas implementações das políticas, mas meio como coadjuvantes. Antes éramos a secretaria executiva do fórum. Este é um outro campo interessante que está se desenvolvendo através das entidades formadoras de aprendizes, que constituem os membros deste fórum. Estão começando a surgir alguns fóruns deste tipo a nível regional. O exemplo mais marcante é a prefeitura de São Carlos. Que é para fortalecer a mobilização das empresas locais, para o cumprimento das cotas. A conscientização das empresas. Ainda é muito remota a sensibilização das empresas. Mais de 50% do potencial das cotas é realizado no emprego de aprendizes, então quanto mais empresas sensibilizadas melhor. Este são os campos em que estamos atuando. Mas eu vejo pouca sincronia com as políticas cada vez mais abundantes e efetivas que o governo do estado tem promovido. As nossas regionais, através de algumas agências, possui núcleos de atendimentos ao trabalhador para efeito de emissão de carteira profissional, qualificação para o seguro desemprego, mas é um trabalho frágil. E muitas vezes estas agências funcionam dentro de prefeituras, contado com funcionários das prefeituras, pois não há funcionários administrativos suficientes do governo federal para levar adiante estes trabalhos. Para ver que o nosso sucateamento continua. **Fatima Cortella:** Nós aqui da assistência, trabalhamos muito encima dos objetivos do desenvolvimento sustentável, ODSs. Uma delas, que é o trabalho decente e o crescimento econômico. Tem outras tantas que a gente pode estar desenvolvendo. Eu considero importante nós termos um olhar para ver quais são os pontos principais que nós podemos trabalhar e alinhar. Aquilo que a Marina colocou no sentido de que os escritórios regionais estão trabalhando de forma conjunta e agregar estes que o Atilio colocou. É uma força tarefa de todos nós. Como falou o Gener isto é de total importância em relação à pandemia. Desde 2020 nós tivemos esta situação e este ano piorou e agora estamos começando a



retomar. Este programa Retoma é importante e nós poderíamos estar nos agregando a todos estes trabalhos e ver o que tem para fortalecer dentro dos municípios. Principalmente os de pequeno porte. Obviamente dentro dos limites de nossa ação. Ter pelo menos um desenho do nosso Plano Estratégico enquanto Conselho das nossas ações. Como vamos atuar, dentro da questão jurídica, mas o que é de importância neste momento que estamos vivendo, que nos desloca a ter ações emergenciais para esta retomada. **Paulo Oliveira:** Primeiro gostaria de saldar a todos. Com relação à questão voltada a formação de grupos para criação de projetos, a gente precisa analisar a partir das demandas, considerando que nós temos bancadas e interesses diversos, caminhando para o mesmo objetivo que é o desenvolvimento econômico e a geração de emprego. Mas não tenho visto, esta é a nossa terceira reunião, demandas que a princípio nos levaria a uma criação de grupos, ainda que pudéssemos ampliar uma visão em relação a este conselho. Colocando claramente em cima desta proposta da criação de grupos para entender efetivamente a necessidade e também discutindo as questões relacionadas que cada bancada poderia apresentar os seus projetos e trazer para discussão mais ampla que envolvesse a todos no grupo. Mas isto também são caminhos possíveis da forma de como gerir a sustentação e o desenvolvimento aqui dentro do conselho. Se a proposta apresentada tem um indicativo de criação de grupos temáticos ou se ficariam na linha de questões pontuais e projetos efetivos. Seria também, uma outra dinâmica que poderíamos pensar, se por ventura a criação de grupos for realmente a que ganha o objetivo central a partir da proposta colocada. Digo porque, há uma metodologia de se desenvolver os projetos a partir de grupos, ou a partir do pleno total aqui do conselho. Salvo engano, mas ainda não apresentamos grandes demandas que apresentariam uma necessidade de uma divisão em grupos. Isto considerando as bancadas e as proposituras de cada bancada o que ainda não houve neste momento inicial de criação, de legalização do conselho, mas já a partir de um segundo momento. Primeiro era esta dúvida e entender mesmo se os pares pensam nesta possibilidade como aquela que trouxesse uma melhor dinâmica para o funcionamento do conselho. **Luis Fernando Binda:** O que eu ia sugerir, antes do Paulo pedir a palavra, era justamente isto, nós tivemos aí uma posição da bancada patronal através do Gener, tivemos uma posição através do Atilio, da bancada do governo e através do Paulo da bancada dos trabalhadores. Eu penso que, as demandas devem surgir de baixo para cima. Como disse o Gener, nós estamos distantes. Seria mais interessante que nós fizéssemos então, consulta para os municípios, para que pudéssemos levantar as prioridades. E também ter muito cuidado para não competir com o Sistema S. Que já faz muita coisa em termos de capacitação profissional. A sugestão que eu gostaria de deixar, seria esta. Que as demandas surgissem nos municípios. Nas regionais. E que nós pudéssemos então analisá-las e referendá-las ou não. Esta é a minha sugestão. **Marília de Castro:** Todas as preocupações que me antecederam, eu concordo. Eu queria apenas contribuir no seguinte sentido, nós somos consultivos e em determinados momentos deliberativos. Então, teríamos que ter diversos elementos para decidir e colaborar. O que nesta fase, nós precisamos muito, é nos tornar pontes. Por que às vezes os trabalhos existem, mas não em sintonia. E se perde muito trabalho com isso. Porque, se trabalhássemos em sintonia, nós triplicaríamos as nossas ações. Por que, muitas vezes estamos competindo na mesma área. Inclusive, criando até ciúmeira. A gente tem que trabalhar em conjunto. A sensibilização de todas as pessoas, sejam empresários, trabalhadores, seja o estado, isto é também um elemento muito importante. Verificamos já o desafio que temos pela frente, as dificuldades que tantos empresários e tantos trabalhadores estão enfrentando são gravíssimas. Então o que podemos agir juntos? Por exemplo: neste trabalho do Retoma São Paulo, que é muito importante, nós inclusive na FACESP estamos divulgando, a gente gostaria de ter mais um resumo do que foi, mais profundo. Foram lá, como foi o contato? Se pudéssemos já ver um dos trabalhos, o resultado de um trabalho, aí poderíamos ver onde podemos colaborar mais. Não somos o executivo, mas onde eu posso colaborar mais com a minha instituição para que este trabalho seja multiplicado. Se vai um palestrante, ele pode falar para dez pessoas ou para mil pessoas. Se o palestrante é



importante, vamos utilizar aquela fala para que mais pessoas escutem. Esta colaboração é fundamental para todos os trabalhos. Por exemplo: Se a Marina depois pudesse nos dar mais elementos do que foi este encontro, seria importante a gente saber. Pra gente ter mais profundidade nas resoluções. Veja, os mapas de oportunidade que tanto a Fatima fala, é muito importante. Como está isto? Como está este mapa de oportunidades? Como podemos fazer esta busca ativa? Ter estratégia, e não ficarmos apenas numa reunião. O que podemos deliberar? O que podemos ajudar nas nossas reuniões? Para que realmente a gente tenha este desenvolvimento econômico e a inclusão produtiva. Seja tanto rural, como urbana. **Fatima Cortella:** Ótimo, Dra Marília, este é o conceito. A gente fortalecer as ações que já existem. E nisto que a Sra coloca, esta questão, às vezes as pessoas estão fazendo a mesma coisa e os resultados acabam se confundindo. A própria pessoa quando é encaminhada, as viagens perdidas na busca por oportunidades. Eu trabalhei com transportes por dezesseis anos e a gente estudou muito isso, a questão das viagens que as pessoas tinham a busca de oportunidades. Então esta é a conjugação de esforços. A Marina que está aqui com a gente hoje, pode nos apoiar sempre. Qual é o nosso papel enquanto cidadão e enquanto servidor. E temos que ser um agente de transformação. Não adianta ficar só neste encaminhamento, se a gente não tiver o monitoramento e o acompanhamento desta ação e deste indivíduo. Quando eu falo que necessário acolher para incluir, para que ele possa novamente resgatar a sua cidadania. O que está acontecendo hoje, estamos vendo escancarado o número de pessoas na rua, famílias inteiras nas praças, exatamente quando você vê que elas se deslocaram em busca de uma oportunidade e não encontraram. Então a nossa visão, eu representante da Secretaria de Desenvolvimento Social, onde a gente trabalha a mobilidade diretamente, há uma preocupação muito grande de que a gente possa fazer a busca ativa, acolher, saber onde encaminhar, fazer esta integração dos diferentes eixos que os programas possam ter, trabalhar estas pessoas e acompanhar. Sentir esta resposta direta. Resposta aonde você fez o pertencimento do indivíduo, melhorou aquela situação. As coisas acontecem é no município! Então acho que temos esta possibilidade de estar aqui, representando nossas entidades, e trazendo aqui esforços conjuntos para dar à população uma resposta. Esta resposta, como nós podemos dar da melhor forma e acompanhar. **Ana Saeko Suto:** Bom dia pessoal. É só uma dúvida. Porque eu sou da Secretaria da Fazenda e não entendo nada do que é feito como ação da SDE. Como contribuição, eu sinceramente não sei como. Então eu estava pensando se eu poderia ir até o Pat aqui da minha cidade para conhecer, quais problemas e talvez trazer para o conselho. Não sei. Ou se eles já retratam isso de alguma forma para a secretaria. Não sei como é a sistemática das dificuldades que os Pats têm. Então eu queria esta posição, se indo até lá ajudaria em alguma coisa. Não sei como ajudar, é isso. **Fátima Cortella:** Oi Ana, a gente está aqui para apoiar uns aos outros. Muito bom você ter colocado esta sua disponibilidade, colocado inclusive a sua sinceridade. Nos falado dos seus limites e possibilidades nesta ação. Então peço à Marina para responder. **Marina Bragante:** Gostaria de começar falando um pouco sobre o que disse a Marília. Acho que a gente pode pensar uma apresentação na próxima reunião, mais aprofundada, mais robusta, de cada um dos Retomas, olhando para a região, mas diria já que temos dois eventos do Retoma: Tem um evento na praça pública que é mais voltado para a intermediação de mão de obra, qualificação dos cidadãos naquele momento, mas também para divulgação dos projetos e programa que a SDE desenvolve para os agentes locais, porque aí agente vai facilitando para que o cidadão tenha acesso a estes programas. E o outro que é o Banco do Povo que também está ali, e estamos pensando num jeito de facilitar o acesso ao crédito já no momento do Retoma. E tem outro evento que é tocado pela SDE junto com o Sebrae e outros parceiros. E também tem um outro evento que é tocado pela Invest SP, que não acontece nas dezesseis regiões administrativas, se não me engano, acontecerá em cinco delas. Já foram em duas, Campinas e São José dos Campos. Este evento é mais voltado para os investidores e empresários da região. Neste evento tem palestras, um pouco de contato, qual foi o impacto da pandemia, e o que está sendo pensado na perspectiva do estado para o



desenvolvimento econômico. Aqui na SDE, estamos muito voltados para o que atende a população em geral. E aí tem três grandes pontos que podem ser construídos aqui pelo CETER. A primeira é de fato reforçar o Pat e ampliar a oferta de vagas ofertadas, porque a gente tem uma procura bastante significativa por parte dos cidadãos. Então, como nós aqui neste colegiado, conseguimos reforçar para que as pequenas, médias e grandes empresas utilizem o Pat, e se não for isso, estejam presentes nos eventos do Retoma, trazendo para ali a sua oferta de vagas, para a gente facilitar o acesso da população que está procurando emprego. Esta foi a primeira coisa que falei na abertura e reforço aqui, porque é o que a gente está tentando agora quebrar a cabeça, como a gente faz esta ponte e adoraria que o CETER pudesse contribuir para isso. O segundo é na Qualificação. De novo, a gente tem uma oferta no dia do Retoma, mas estão também ali presentes as equipes da SDE que ofertam e são responsáveis pelos diversos programas de qualificação, para que a gente garanta acesso à informação. Porque este é o grande desafio da nossa sociedade. A gente tem um monte de informação e deixa de ter acesso ao que são absolutamente relevantes. Por exemplo, quais são os programas e projetos de qualificação profissionais que o Governo do Estado oferece. Então a gente tem ali no Retoma, Qualificação na hora, mas também a divulgação de como você participa e se inscreve nos programas da secretaria. E para isto, de novo, acho que a ponte aqui no CETER pode ser tanto quanto as organizações sociais locais ou os diversos entes das redes de vocês para divulgar e garantir que as pessoas conheçam o que a SDE e o Governo do Estado tem ofertado, e também divulgar a qualificação que está sendo feita na hora, por parte do Via Rápida, mas também o SEBRAE tem ofertado qualificações, mas com uma busca menor do que a gente acha que poderia ser. No terceiro, que é com relação ao Banco do Povo, de novo aqui divulgar. Pois tem pouca gente que conhece e ele tem um juro de fato muito baixo. E que, portanto, facilita para o pequeno empreendedor dar um bust no seu trabalho e se organizar depois da pandemia, que teve um impacto bastante significativo nesta parte da população, e aqui de novo, divulgar! A gente foi, a cada edição entendendo qual a melhor forma de divulgar o Retoma para garantir que o público alvo deste evento, pudesse ter acesso. Então do segundo para o terceiro a gente contratou carro de som que fica nas comunidades mais vulneráveis da cidade para garantir que eles saibam o que está acontecendo. Algumas prefeituras estão fazendo cartazes e colocando nos pontos de ônibus para que também a população tenha acesso ao que está sendo ofertado e que dia. Mudamos a forma como estava escrita a comunicação, para ela ser mais simples e mais acessível. Estamos fazendo uma divulgação intensa nas rádios locais pelo estado. Eu, a Patricia, o Eduardo vamos nas rádios procurando espaços para falar, para garantir que a população conheça e tenha acesso. De novo aqui, caso vocês tenham acesso a rádios locais, ou uma página no You Tube que tenha um grande acesso em diferentes regiões administrativas, a gente se coloca à disposição para ir falar sobre o que está sendo ofertado e como isto está sendo feito. Entendendo aqui que falar sobre, é garantir o acesso. É ampliar a comunicação e torná-la mais efetiva para a população local. De princípio, estas são grandes formas que com certeza o CETER pode ajudar. A gente pode na próxima reunião, tentar fazer uma reunião mais aprofundada nas regiões que já foram e qual foi a maior busca nestes territórios e pensar daqui como a gente pode contribuir como conselho, o que o Retoma pretende fazer nos próximos meses e no próximo ano. E para a Ana, os diretores regionais que o Gener trouxe, eles acompanham todos os Pats e na Secretaria nós estamos neste momento fazendo um grande levantamento para entender quais são as demandas de cada Pat e tentar garantir que se tudo der certo e o governo federal repassar o recurso que a gente apresentou no PAS/21, melhora a infra-estrutura deles, o que já é uma melhora bastante significativa. Outra demanda por parte dos Pats é tirar os inservíveis, pois por mais que isso pareça absurdo, parece uma demanda pequena para o que a gente tem agora. Mas a gente tem Pats com muitos inservíveis, mesas e cadeiras que estão quebradas, computador que não funciona e que ocupam o espaço onde o trabalho poderia estar sendo desenvolvido e a gente não consegue mexer porque o governo federal precisa falar pra gente qual é o caminho para fazer



com que eles sejam doados ou jogados fora. Para todos que trabalham no poder público este é um desafio bastante comum. Além disso, tivemos um trabalho feito pela agenda pública de levantar as demandas, para ver como as empresas olham para o Pat, para que a gente pudesse reforçar a figura do Pat e ampliar o acesso das pequenas e médias empresas, que são quem mais precisa, porque as grandes têm um RH maior, mais robusto, que já faz este trabalho de intermediação de mão de obra, de procurar e ofertar vagas. As pequenas e médias não e portanto, o Pat serve para elas de forma diferenciada. A agenda pública fez esta apresentação pra gente na semana passada e agora o próximo desafio é pensar com a equipe da secretaria, ainda bastante interno, para fortalecer esta discussão, chamando diretores regionais, diretores de Pats, a equipe aqui da secretaria, sede da SDE, para discutir como a gente vai trabalhar. Os Pats têm uma mão de obra mais qualificada para atender a população. Tanto na perspectiva de oferta de emprego quanto na perspectiva de olhar para quem tem uma veia empreendedora e garantir aí uma qualificação e acesso a crédito, para que os negócios possam crescer e ter sucesso. Então, óbvio, se você quiser visitar você será muito bem vinda, todo mundo é bem vindo para conhecer os serviços públicos ofertados, mas neste momento, é isto que estamos fazendo. Olhando para dentro, com os atores da SDE, para repensar como a gente fortalece os Pats, porque eles serão muito importantes neste processo de retomada econômica depois da pandemia. **Fatima Cortella:** O que eu gostaria de colocar, como o Paulo também colocou, é que é importante ouvir o que cada um pode falar para nós. É interessante ver qual é a proposta, o que já está sendo feito. É o que a Dra Marília falou, tem tanta coisa que já está acontecendo e um não fala para o outro e nós temos que conjugar. Acho importante deixar em aberto esta questão dos grupos no nosso Whatsapp, esta proposta: o que eu gostaria de apresentar, o que eu gostaria de trazer, e aí nós vamos conjugando e fortalecendo as ações. Como o Binda também colocou, o próprio Sistema S já vem fazendo em parceria com o Ministério. Eu sei que o Sistema S está fortemente numa parceria com o Ministério da Cidadania. Então, não podemos sobrepor. Temos que conjugar da melhor forma para que a população seja atendida de uma forma rápida e possa ter autonomia e geração de renda. **Narciso Figueiroa:** Bom dia a todos. Entrei atrasado, pois estou em Brasília, em nossa associação nacional, mas acompanhei a fala da Fatima em relação ao que nós podemos colaborar com os projetos que já estão em andamento, e queria comunicar que tivemos uma reunião de trabalho com a assessoria da SDE, com uma sugestão que fizemos na última reunião e a Secretária Patricia Ellen passou os contatos da assessoria para que nós junto ao SEST / SENAT, pudéssemos fazer uma reunião de trabalho para verificar se a sinergia entre o que SEST/SENSAT está fazendo e os projetos do atual governo. Basicamente, nós conversamos sobre o programa Minha Chance e algumas das funções que fazem parte do programa não tem sinergia com o do SEST/SENAT, mas os projetos que o SEST/SENAT tem colocado, foram colocados pelo coordenador estadual. Então primeiramente, em relação ao transporte de carga, gostaria de nos colocarmos à disposição do conselho para estes projetos que o SEST/SENAT já tem conduzidos, no sentido de trabalho de qualificação de pessoas desempregadas, e outros também, principalmente, na função de motorista. Em relação à nossa Federação, nós congregamos aqui quatorze sindicatos patronais do estado todo, nas principais regiões do estado, então nos colocamos à disposição para divulgar, através dos sindicatos e atingindo evidentemente as empresas que eles representam, aquilo que possa vir a colaborar em relação aos projetos já em andamento. Um dos projetos do Programa Minha Chance que foi comentado pela assessoria, é focado na questão do pessoal de TI. Que eles têm lá um convênio com empresas, no sentido de, junto às ETECs, estas pessoas possam ser contratadas já pelas empresas no último ano. Esse é um exemplo de programa que o estado já tem, e que nós poderíamos buscar o apoio e o engajamento das empresas de transporte. Então é neste sentido. Mais para me colocar à disposição, no sentido de facilitar que as empresas possam participar, possam conhecer. Acho que o primeiro trabalho seria uma divulgação junto aos nossos sindicatos e junto às empresas. Nem que seja com uma reunião específica que nós poderíamos fazer com os conselheiros de



nossa federação para poder incrementar a participação das empresas nesses programas que o governo do estado já possui. E para o ano que vem, como foi dito pela assessoria da SDE, o SEST/SENAT está à disposição para fazer uma sinergia com o governo do estado em outros projetos. **Gener Silva:** Gostaria de fazer algumas observações que considero pertinentes. Em reuniões passadas, estávamos discutindo sobre o Banco do Povo. Que o Marcos Wolff era um dos diretores. Gostaria de saber, por qual secretaria ele é administrado? **Marina Bragante:** Pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Gener Silva:** Então nós estamos perdendo uma grande oportunidade de mostrar o trabalho da secretaria através do Banco do Povo. Eu proponho, pelo menos na minha área, se a gente pudesse fazer um convênio com a Federação do Comércio, e distribuir este benefício econômico na obtenção de empréstimos, porque o momento é bastante propício com a retomada da economia e dar visibilidade às ações do governo. Algum tempo atrás a gente estava discutindo sobre o Banco do Povo, que é o seguinte: para ter o Banco do Povo, tinha que ter a Comissão Municipal de Emprego. O que é interessante para nós aqui nesta organização tripartite? É que a Comissão Municipal também é tripartite. Na medida em que nós usarmos a nossa influência das federações, das centrais, para que os membros sejam representados na Comissão Municipal, e fazer valer isso de verdade; não sei se a legislação ainda é assim, se tem o Banco do Povo tem que ter a Comissão Municipal, mas fazer valer isto dará visibilidade tripartite para todos nós. A secretaria também atuaria diretamente nisso. Então eu proponho um reestudo disso daí, claro que a opinião dos companheiros é muito importante, e gostaria de retornar uma discussão dessas. Porque é uma questão que não compete com o Sebrae. É diretamente o governo que faz isto daí. O Banco era bem saudável. Então gostaria de propor isto para o Conselho e pensar a respeito disso. Uma ação forte, tripartite, uma ação da Secretaria, do Estado e nós estaríamos de uma forma ou de outra, atingindo alguns objetivos que não os mais amplos, mas setorialmente estriamos atingindo um objetivo factível e representativo. **Marina Bragante:** Quero fazer só uma correção, para ter o Banco do Povo, não precisa ter uma Comissão. A gente faz um convênio com os municípios e não precisa necessariamente da Comissão. Talvez, o que a gente poderia pensar seria uma apresentação do Banco do Povo para vocês de como está indo, em quais municípios a gente está. Para que os membros possam ajudar na divulgação e até mesmo chamar a equipe do Banco do Povo para falar em alguns eventos. De fato eu concordo com você que o Banco é menos conhecido do que deveria. Principalmente neste momento de retomada que o crédito pode fazer a diferença. **Gener Silva:** Parece que foi o Luis Fernando que falou que os pleitos devem vir de baixo para cima. Numa Comissão tripartite, vai legitimar esta questão de baixo para cima. Porque, ninguém melhor que os empresários do município, ninguém melhor que os trabalhadores do município e o estado do município, não possa alavancar as verdadeiras necessidades do município. As vocações, aquelas vocações que falávamos no passado. As verdadeiras vocações naturais da atividade econômica. Por exemplo, aconteceu de precisar de açougueiro e não ter profissional na cidade. Só como exemplo. É um campo muito vasto, muito interessante. **Fatima Cortella:** Vamos caminhando para o encerramento. Juliana, será muito importante que a gente tenha uma próxima reunião fechada, onde podemos ter apresentação do Programa Retoma, também a questão do Banco do Povo. Ter inclusive uma apresentação de como estão trabalhando os regionais e ver como a gente pode conjugar, se vamos formar grupos ou não. Mas eu considero de suma importância a gente ter um entendimento do que cada um está fazendo e fortalecer estas ações nos municípios. O grupo de trabalho que eu estava pensando, não seria nem a questão do executivo, mas ao menos nos alinharmos nas ações que estão sendo feitas lá na ponta. É muito importante a participação de todos. **Marina Bragante:** É ótimo a gente poder apresentar o Banco do Povo, concordo que é muito bom poder aprofundar no que aconteceu nos Retomas, isto já vem ao encontro do trabalho que os diretores regionais estão fazendo, porque eles estão participando intensamente deste processo. Reforço então a idéia de que quem puder e tiver interesse em nos ajudar a divulgar o Retoma, olhando para a oferta de vagas no dia para a qualificação e as associações que possam se



interessar em conhecer melhor os trabalhos da secretaria, a gente está absolutamente à disposição para fazer reunião, para explicar, para mandar informes. Isto para nós é um ponto bastante relevante e a secretaria continua à disposição. E acabei de me lembrar que o Wagner tinha pedido uma pauta para a próxima reunião. **Wagner Menezes:** As Centrais também querem apresentar a sua proposta. Nós vamos nos reunir nos próximos dias para formar uma proposta para a classe trabalhadora. **Fatima Cortella:** Muito obrigada Wagner. Acho que foi muito importante a sua participação. Juliana, por favor organize estas diferentes pautas que foram colocadas aqui, para a gente poder fazer estas reuniões e trazer, como a exemplo do Wagner, a suas propostas, mesmo que não se formem grupos. A minha preocupação é lá, aquele que está lá procurando, que está batendo lá no CREAS, nos CRAS e precisam ser orientados e encaminhados, e realmente atender as necessidades da população. **Marina Bragante:** Quero dar um último aviso que acabou de chegar no meu Whatsapp. A gente está novamente com vagas abertas no programa Bolsa Empreendedor. A gente teve 50 mil vagas preenchidas no último mês e agora abrimos as inscrições para as próximas 50 mil vagas. Lembrando que é um programa que oferece um curso de qualificação empreendedora de 20 horas, formalização como MEI e uma Bolsa Auxílio de \$1.000,00, divididos em parcelas de \$500,00. Eu vou repassar a informação em nosso grupo. Mas quero reforçar que a prioridade para este programa, são mulheres negras de baixa renda e em situação vulnerável. Se vocês puderem ajudar a gente a divulgar para que estas mulheres participem e possam se formalizar e receber este recurso para reforçar o início do seu empreendimento, também poderá fazer bastante diferença na vida delas. **Fatima Cortella:** Quem quiser e puder apresentar os seus projetos, suas realizações. Inclusive sobre as vocações que o Sr Gener falou, sobre o que já existe. Eu vou ver o que já foi feito, os perfis dos municípios. O que eu puder adiantar de informação, eu vou juntar e passar para a Marina para avaliação e depois para vocês também. Foi feito um levantamento na SDES, sobre o que os municípios têm hoje de ações de inclusão produtiva. Dos 645 municípios, nós tivemos 557 respostas. Isto já foi tabulado esta informação e eu posso passar para vocês terem uma idéia do que já está acontecendo nos municípios. Para a gente ter uma linha de onde podemos começar a trabalhar. E também vou pesquisar aqui o que eu tenho de informações dos municípios em termos de população urbana e rural dos trabalhadores. E aí a gente vai avançar. Agradece e encerra a reunião.

Juliana Junqueira
Secretária Executiva do CETER/SP

CONSELHO ESTADUAL DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA - CETER
Av. Escola Politécnica nº 82, Jaguaré – São Paulo / SP – CEP: 05350-000
Fone: (11) 3718-6594 / Email: conselhoestadualdeemprego@sde.sp.gov.br
Facebook: @CETERconselhoestadualdeempregosp

